

Casar e ser feliz: mapeando a mensuração da satisfação conjugal

Fabio Scorsolini-Comin
Manoel Antônio dos Santos

*Universidade de São Paulo
São Paulo, SP, Brasil*

RESUMO

Compreendendo a satisfação conjugal como uma avaliação subjetiva da relação conjugal, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama da literatura acerca do tema, focalizando os instrumentos e métodos utilizados pelos estudos para mensurar a satisfação dos casais. Para operacionalizar a revisão integrativa da literatura utilizou-se o unitermo satisfação conjugal nas bases LILACS e SciELO (1970-2008). Foram recuperados 11 artigos indexados. Destaca-se a prevalência da Escala de Ajustamento Diádico – DAS (Dyadic Adjustment Scale), desenvolvida por Spanier em 1976. Outros instrumentos utilizados foram: Questionário de Avaliação de Estratégias de Resolução de Conflitos e Comunicação (HSP - Health and Stress Profile); Escala de Avaliação da Relação de Hendrick e Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC), esta última desenvolvida no Brasil e com índices psicométricos satisfatórios. Destaca-se a premência de desenvolvimento de escalas nacionais, além da validação da Escala de Ajustamento Diádico (DAS) para o contexto brasileiro, a fim de agregar conhecimentos qualificados à área e subsidiar o diálogo com estudos transculturais.

Palavras-chave: Satisfação conjugal; revisão integrativa; casamento; escalas.

ABSTRACT

Marry and be happy: mapping the measurement of marital satisfaction

Understanding conjugal satisfaction as a subjective evaluation of marital relationship, the objective of this paper is to present an overview of the literature on the subject, focusing the instruments and methods used by scientific studies to measure couples satisfaction. To carry out the integrative literature review the uniterm conjugal satisfaction was selected for the search in the LILACS and SciELO databases (1970-2008). 11 indexed articles were found. The use of the Dyadic Adjustment Scale, developed by Spanier in 1976, was predominant among the articles. Other instruments used were: Questionnaire for the Evaluation of Strategies for Conflict Resolution and Communication (HSP – Health and Stress Profile); Evaluation of the Relationship of Hendrick Scale and the Satisfaction in the Mature Relationship Factorial Scale, the latter developed in Brazil with satisfactory psychometric indexes. The need of the development of national scales and the validation of the Dyadic Adjustment Scale to the Brazilian context is highlighted by this review in order to add qualified knowledge to the area and promote dialogue with the transcultural studies.

Keywords: Marital satisfaction; integrative review; marriage; scales.

RESUMEN

Casarse y ser feliz: mapeando la medida de la satisfacción conyugal

Comprendiendo la satisfacción conyugal como una evaluación subjetiva de la relación de la pareja, el objetivo de este trabajo es presentar un panorama de la literatura en relación del tema, focalizando los instrumentos y métodos utilizados por los estudios para medir la satisfacción de las parejas. Para operacionalizar la revisión integradora de la literatura se utilizo las palabras satisfacción conyugal en las bases LILACS e SciELO (1970-2008). Fueron recuperados 11 artículos indexados. Se destaca la prevalencia de la Escala de Ajustamiento Diádico - DAS (Dyadic Adjustment Scale), desenvuelta por Spanier en 1976. Otros instrumentos utilizados fueron: Cuestionario de evaluación de estrategias de la resolución de conflictos y comunicación (HSP – Health and Stress Profile); Escala de evaluación de la relación de Hendrick y Escala factorial de satisfacción en relacionamiento de pareja (EFS-RC), esta ultima desenvuelta en Brasil y con índices sicométricos satisfactorios. Se destaca la urgencia del desarrollo de escalas nacionales, además de la validación de la Escala de Ajustamiento Diádico (DAS) para el contexto brasileño, afin de agregar conocimientos cualificados al área y subsidiar el dialogo con estudios transculturales.

Palabras clave: Satisfacción conyugal; revisión integradora; casamiento; escalas.

INTRODUÇÃO

A resposta amadurecida para o problema da existência humana, segundo Fromm (1995), estaria no amor, considerado a realização da unidade interpessoal, da fusão plena com outra pessoa. O amor, para este autor, não seria uma relação voltada para uma pessoa específica, mas sim “uma atitude, uma predisposição à ação, uma orientação de caráter que determinaria a relação de alguém para com o mundo como um todo, e não para com um objeto de amor” (Fromm, 1995, p. 60). Na visão de Furtado (2008), o amor assumiria diversas formas, dentre elas o amor conjugal, definido como entrega apaixonada de si, desejo sexual e amizade seletiva. Machado (2007), referindo-se a trabalhos como os de Saarni (1999), destaca que os seres humanos buscam relacionamentos significativos para experimentar sentimentos tais como os de amor e intimidade. É nessa busca que o casamento surge como uma possibilidade. Esse tipo de união é bastante cultivado em nossa cultura, seja pela profundidade e intimidade proporcionadas, seja pela companhia e pela autoafirmação advindas da relação estabelecida com o parceiro. Assim, Machado (2007, p. 21) atesta que o casamento é considerado “o mais forte prognóstico de felicidade e bem-estar pessoal e como relacionamento essencial que melhor satisfaz nossas necessidades emocionais básicas”.

Perlin (2006) afirma que, a despeito de, na modernidade, o casamento ter sido *locus* da vida comum e ponto de partida para a formação da família, atualmente se encontra em um estágio no qual as relações são marcadas por um aprofundamento do individualismo, o que estimularia a instabilidade do relacionamento íntimo e levaria a constantes reformulações dos projetos conjugais. Essa impermanência relativa evidenciaria a necessidade de aceitação das heterogeneidades, das descontinuidades e efemeridades das relações. Féres-Carneiro (2003) considera que o casamento contemporâneo representa uma relação de intensa significação na vida das pessoas, envolvendo alto grau de intimidade e intenso investimento afetivo. Encontrar alguém para compartilhar a vida e ter filhos parece ser uma busca incessante das pessoas e o casamento ainda configura um rito de passagem muito significativo em várias sociedades.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), em 2006 o total de casamentos no Brasil foi de 889.828, um número 6,5% maior do que o apurado no ano anterior, confirmando a tendência de crescimento que vem sendo registrada no país desde 2002. Segundo o documento de divulgação da pesquisa demográfica, o aumento pode estar relacionado à legalização de uniões

consensuais. Além disso, os pesquisadores atribuem a expansão também à popularização de casamentos coletivos, que têm o atrativo da redução de custos. De acordo com os técnicos da pesquisa, a questão dos custos é responsável também pela realização do maior número de casamentos no mês de dezembro, quando o pagamento do 13º salário e outros benefícios aumentam a disponibilidade financeira. A pesquisa mostra ainda que, em 2006, do total de casamentos realizados, 85,2% ocorreram entre solteiros. No entanto, houve declínio nesse tipo de casamento, que em 1996 representava 90,9% do total. Por outro lado, é crescente a proporção de casamentos entre indivíduos divorciados com cônjuges solteiros. O percentual de homens divorciados que casaram com mulheres solteiras passou de 4,2% do total de casamentos realizados no país em 1996 para 6,5% em 2006. Também houve aumento do percentual de casamentos entre cônjuges divorciados, de 0,9% em 1996 para 2,2% em 2006 (IBGE, 2007).

Para Dessen e Braz (2005), o relacionamento marital tem sido apontado, recentemente, como um fator preponderante para a qualidade de vida das famílias, particularmente no que tange às relações que pais e mães mantêm com suas crianças. O relacionamento conjugal está associado à saúde e qualidade de vida, principalmente nos anos de maturidade e velhice, embora o fato de um casamento durar não necessariamente signifique que a união seja satisfatória para os cônjuges. De todo modo, segundo Costa (2005), a conjugalidade é fundamental para o bem-estar psicológico e social dos indivíduos. Perlin (2006) acrescenta que casamento e satisfação ficaram, ao longo da história do Ocidente, estreitamente interdependentes. O casamento, dentro de nossa estrutura política e econômica, tem sido definido como uma resultante social que satisfaz necessidades básicas do indivíduo. Para Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt e Sharlin (2004), a satisfação conjugal é um fenômeno complexo, no qual interferem diversas variáveis. O casamento transforma-se ao longo do ciclo de vida familiar e, assim, o nível de satisfação também varia com o decorrer dos anos de convívio, sendo necessário que se discutam as contemporâneas formas com que vêm se desenhando os casamentos e as uniões estáveis.

O conceito de satisfação conjugal se encontra diretamente vinculado ao contexto social no qual o relacionamento afetivo está inserido. Nesse sentido, pode-se observar a evolução que, ao longo dos anos, se estabeleceu na tentativa de definição desse fenômeno. Algumas das primeiras conceituações registradas na década de 1950 enfatizavam a tendência de acomodação entre os parceiros. Nesse caso, pode-se pensar que a ideia de estabilidade, adequação e adaptação entre os sujeitos envolvidos na relação era considerada

um valor importante no ajuste e satisfação conjugal (Wagner e Falcke, 2001). Ainda de acordo com essas autoras, as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas influenciaram diretamente os relacionamentos. Surgiu, então, a necessidade de inclusão de outras variáveis que passaram a compor esse conceito. O incremento das demandas dos sujeitos envolvidos em um relacionamento foi um dos motivadores do aumento de tal complexidade. A mudança de valores e objetivos relacionados à união conjugal ensejou questionamentos sobre o amor romântico (Fromm, 1995) e as relações indissolúveis (Furtado, 2008). O contexto da vida social moderna e as diversas transformações, em níveis macro e microssocial, repercutem sobre o projeto de conjugalidade, levando os sistemas periciais a mapearem quais fatores seriam preditivos do sucesso ou insucesso em uma relação conjugal. Vivendo em um período marcado pela certeza de que se têm problemas, competiria aos indivíduos identificá-los e buscar formas de superá-los. Entre definir qual é o problema e a constituição intrínseca deste, cada um acionaria estratégias que, antes de solucionarem, constituir-se-iam em manancial semântico de novos problemas, o que afetaria profundamente a construção da conjugalidade (Bauman, 2004; Garcia e Tassara, 2001 e 2003).

No presente trabalho, acompanhando os estudos de Dela Coleta (1989), Diniz (1993), Perlin (2006) e Dela Coleta (2006), a satisfação conjugal é entendida como uma avaliação subjetiva do casamento, obtida após comparação do que é percebido no casamento com os modelos e expectativas construídos sobre os casamentos a partir da sociedade e da cultura. É no âmbito dessa definição e considerando a necessidade de fomentar a discussão sobre a investigação da satisfação conjugal no contexto da Psicologia que se delimitou o objetivo do presente estudo.

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica acerca do tema satisfação conjugal, buscando evidenciar o perfil dos trabalhos publicados em fontes de pesquisa de impacto, de modo a possibilitar um maior direcionamento das pesquisas sobre esse construto e discutir as tendências dessas publicações, bem como possíveis lacunas e perspectivas de produção na área.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. De acordo com Beyea e Nicoll (1998), uma revisão integrativa sumariza pesquisas passadas e tira conclusões globais de um corpo de literatura de um tópico em particular, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre a realização de futuras pesquisas.

Seguindo os procedimentos de Ganong (1987), como o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos e análise crítica dos resultados, observa-se que, embora os métodos para a condução de revisões integrativas possam variar, existem padrões a serem seguidos. É necessário, portanto, seguir padrões de rigor e clareza na revisão e crítica dos estudos selecionados, de forma que o leitor possa identificar as características reais dos estudos revisados. Na operacionalização dessa revisão, utilizamos as seguintes etapas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Procedimento

Nas bases de dados consultadas foi utilizado o unitermo “satisfação conjugal”. Após o levantamento das publicações, os resumos foram lidos e analisados segundo os critérios de inclusão/exclusão preestabelecidos. Os trabalhos selecionados foram recuperados e, posteriormente, analisados na íntegra.

Bases bibliográficas consultadas

Com vistas a assegurar uma ampla abrangência desta revisão, foram consultadas as seguintes bases de dados: LILACS e SciELO.

Crerios de inclusão e exclusão dos trabalhos

Na revisão bibliográfica foram excluídos trabalhos como artigos não-indexados, teses, dissertações, resenhas, livros e capítulos de livros. Foram excluídas, ainda, publicações distantes do tema em função da especificidade de seus objetivos, como estudos relacionados ao casamento entre pessoas soropositivas/sorodiscordantes ou uniões homoafetivas. A fim de restringir o levantamento apenas a trabalhos que passaram por um processo rigoroso de avaliação, selecionaram-se apenas artigos indexados (Scorsolini-Comin e Amorim, 2008). Em relação ao idioma de publicação, restringiu-se a busca a trabalhos publicados nos idiomas português, inglês, espanhol e francês.

O levantamento compreendeu o período de 1970 a 2008. Tal abrangência objetivou traçar um perfil das publicações ao longo dos últimos 38 anos, na tentativa de resgatar grande volume de trabalhos produzidos a respeito do tema ou que se utilizaram dessa noção.

Como critérios de inclusão, destacamos: artigos publicados apenas em periódicos indexados; trabalhos veiculados nos idiomas inglês, espanhol, português e francês; e, ainda, trabalhos empíricos, teóricos e de revisão acerca do tema. Os resumos condizentes com os critérios adotados foram selecionados, partindo-se desse levantamento preliminar para a recuperação dos trabalhos completos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca pelo descritor “satisfação conjugal” nas bases SciELO e LILACS, foram encontrados 20 trabalhos (cinco artigos na SciELO e 15 na LILACS) no período avaliado. Destes, 13 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão/exclusão e serão aqui analisados em profundidade. É importante mencionar que, dos sete trabalhos excluídos, um versava sobre suporte emocional em tratamentos de câncer de mama, dois abordavam o suporte social no contexto de enfermagem, dois tematizavam a infertilidade, um se ocupava do sofrimento feminino em relação ao trabalho e um dizia respeito à orientação para pais de crianças com transtornos de comportamento. Destaque-se que dois artigos selecionados foram registrados nas duas bases indexadoras, ou seja, o *corpus* da pesquisa foi constituído por 11 trabalhos, que foram lidos na íntegra e detidamente analisados.

A Tabela 1 mostra o número de trabalhos encontrados em cada uma das bases consultadas, bem como o número de exclusões e artigos selecionados. No total de trabalhos selecionados (13) deve-se ressaltar, mais uma vez, que dois artigos selecionados foram encontrados em ambas as bases, ou seja, foram recuperados 11 trabalhos.

TABELA 1

Número e porcentagem de trabalhos encontrados, excluídos e selecionados sobre o tema satisfação conjugal, nas bases de dados SciELO e LILACS, no período de 1970 a 2008.

Bases consultadas	Trabalhos encontrados	Trabalhos excluídos	Trabalhos selecionados	Trabalhos recuperados
SciELO	5	1	4	3
LILACS	15	6	9	8
Total	20	7	13	11
%	100	35	65	55

Em relação ao ano de publicação dos trabalhos selecionados, observa-se que 70% se concentram nos anos 2000, especialmente no ano de 2004 (30%). Apenas 30% dos trabalhos foram publicados na década de 1990. O trabalho mais antigo selecionado foi do ano de 1987, o que revela a atualidade do tema e sua circulação científica ainda recente. Em relação ao idioma de publicação, a maioria dos trabalhos selecionados nessas bases está disponível em língua portuguesa.

Segundo Wagner e Falcke (2001), a satisfação conjugal é um construto complexo a ser definido. Tal complexidade deve-se ao fato de que é composta por diferentes variáveis, desde as características de personalidade dos cônjuges e as experiências que

eles trazem das suas famílias de origem até a maneira como eles constroem o relacionamento a dois. Essa complexidade motivou o desenvolvimento de trabalhos de revisão crítica da literatura científica (Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro, 2006; Wagner e Falcke, 2001).

Outra frente de trabalhos selecionados recai na investigação da satisfação conjugal em diferentes contextos, como em pesquisas com casais de dupla carreira (Perlin e Diniz, 2005), em casamentos de longa duração (Norgren et al., 2004), na transição da conjugalidade para a parentalidade (Magagnin, Kõrbes, Hernandez, Cafruni, Rodrigues e Zarpelon, 2003) e durante a gravidez (Oriá, Alves e Silva, 2004). Outro eixo destacado foram os trabalhos que correlacionavam as variáveis da satisfação conjugal a outras, como o *locus* de controle conjugal (Dela Coleta, 1992), a comunicação, a semelhança de atitudes entre os cônjuges e a percepção interpessoal (Miranda, 1987), assim como a influência de outras variáveis (idade, tempo de casado, autoestima, renda, escolaridade e filhos) sobre a satisfação conjugal (Miranda, 1987) e a estrutura de poder nas famílias.

O último eixo de expressão se refere à mensuração da satisfação conjugal. Nesta revisão, abordou-se, especificamente, os instrumentos utilizados, tanto a partir de estudos de validação como de aplicação de instrumentos internacionalmente reconhecidos (Perlin e Diniz, 2005; Norgren et al., 2004; Magagnin et al., 2003; Wachelke, Andrade, Cruz, Faggiani e Natividade, 2004; Wachelke, Andrade, Souza e Cruz, 2007). Dentre os instrumentos utilizados, deve-se destacar a prevalência da Escala de Ajustamento Diádico - DAS (*Dyadic Adjustment Scale*), desenvolvida por Graham Spanier em 1976. Essa escala foi traduzida e adaptada para a população brasileira e é referida em boa parte dos estudos capturados nesta revisão (Perlin e Diniz, 2005; Norgren et al., 2004; Magagnin et al., 2003).

Análise crítica dos trabalhos selecionados

Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006) destacam que a conceituação do que seria um casamento satisfatório é uma tarefa árdua no meio científico, uma vez que a análise das pesquisas internacionais da área, na última década, identifica grande número de estudos que apontam para um alto índice de fatores que se associam à definição do conceito de satisfação conjugal. Alguns estudos mostram que a qualidade do relacionamento conjugal estaria relacionada ao bem-estar dos cônjuges e seus filhos, às respostas fisiológicas dos cônjuges, às variáveis sociodemográficas, à saúde física do casal, à depressão ou outras manifestações psicopatológicas, às características de personalidade e a combinações entre essas variáveis (Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro,

2006). As autoras destacam que essas variáveis estariam associadas à qualidade da relação conjugal, mas chamam a atenção para a carência de estudos que investiguem, com profundidade, o que é a satisfação conjugal. Os trabalhos existentes não seriam orientados por um referencial teórico que ofereça adequada sustentação às conclusões, nem possuiriam uma clara definição metodológica capaz de produzir reflexões e avanços nos estudos nesta temática. Ainda, não haveria nessas pesquisas uma busca para compreender a dinâmica e desenvolver modelos explicativos dos mecanismos que geram essas distintas relações. Essas pesquisadoras, mencionando outras revisões, destacam que a literatura científica atual acerca da conjugalidade está centrada nos conceitos básicos de satisfação, ajustamento e qualidade conjugal. O problema é que esses conceitos passaram a ser utilizados em muitas investigações como sinônimos.

Tendo como norte o termo satisfação conjugal, o estudo quantitativo de Perlin e Diniz (2005) avaliou a satisfação no casamento de homens e mulheres que optaram por relacionamentos de dupla carreira, ou seja, casais nos quais os cônjuges exercem atividades remuneradas. A escala utilizada no referido trabalho é a de Ajustamento Diádico – DAS (*Dyadic Adjustment Scale*). Segundo Perlin e Diniz (2005), a DAS é considerada uma das medidas mais globais e sólidas da qualidade das relações interpessoais devido à coerência dos itens agrupados em quatro subescalas, que abarcam áreas fundamentais dos relacionamentos: satisfação, coesão, consenso e expressão de afeto.

Outro estudo, da autoria de Norgren et al. (2004), investiga os casamentos de longa duração a partir da aplicação de alguns instrumentos, entre eles o DAS. Outros instrumentos utilizados foram: *Lista de classificação de problemas*, que contém 20 itens em forma de escala de cinco pontos, cobrindo os temas de filosofia de vida, valores, questões financeiras, lazer, amizades, educação de filhos, carreira, espaço pessoal, casos extraconjugais, ciúmes, temperamento do cônjuge; *Questionário de Avaliação de Estratégias de Resolução de Conflitos e Comunicação* (HSP – *Health and Stress Profile*), composto de 40 itens de cinco pontos, que avaliam a capacidade de comunicação conjugal (10 itens), capacidade de resolução de problemas (10 itens) e o relacionamento conjugal em termos de coesão (10 itens) e flexibilidade (10 itens); *Lista de motivos que levam o casal a permanecer junto*, na qual cada participante deve assinalar três razões, dentre as 45 apresentadas, que melhor representam os motivos que o levam a continuar casado no momento atual, e três motivos que o levaram a continuar casado no momento mais difícil do relacionamento; esses motivos referem-se a motivações intrínsecas

ao parceiro ou à conjugalidade, valores e crenças, normas e expectativas sociais, solução positiva de problemas, motivos econômicos ou de ordem prática e motivos neuróticos; *Lista de componentes de satisfação conjugal*, que apresenta 42 itens relativos a componentes de um relacionamento, como confiança mútua, respeito mútuo, amor, lealdade, segurança econômica, relacionamento igualitário, humor e alegria, atratividade do cônjuge, os quais devem ser assinalados como presentes, ou que os participantes gostariam que existisse no relacionamento conjugal.

Segundo o artigo em apreço, o relacionamento conjugal está associado à saúde e qualidade de vida, principalmente nos anos de maturidade e velhice, embora o fato de um casamento durar não necessariamente signifique que o mesmo seja satisfatório para os cônjuges. O estudo identifica os processos e variáveis associadas à satisfação conjugal em casamentos de longa duração, ou seja, mais de 20 anos. Em cerca de metade dos casais estudados, ao menos um dos cônjuges estava satisfeito. Comparando-se casais satisfeitos e insatisfeitos foi possível identificar que a satisfação aumenta quando há proximidade, estratégias adequadas de resolução de problemas, coesão, boa habilidade de comunicação, se os cônjuges estiverem satisfeitos com seu *status* econômico e forem praticantes de sua crença religiosa.

Entre os instrumentos utilizados no trabalho de Magagnin et al. (2003) figuram: a Escala de Ajustamento Diádico de Spanier, publicada pela primeira vez no ano de 1976, e a Escala de Avaliação da Relação de Hendrick, Dicke e Hendrick, de 1988. A DAS, como referido anteriormente, é uma escala de origem norte-americana desenvolvida por Spanier (1976) para avaliação da percepção de casais acerca de seus relacionamentos afetivos. É uma escala mundialmente conhecida, com adaptações para vários países e culturas. No entanto, no Brasil ainda não encontra um estudo de validação específico, mas vem sendo utilizada em muitas pesquisas que avaliam a satisfação conjugal, como Norgren et al. (2004). Composta por 32 itens, possui quatro domínios, a saber: consenso (13 itens), coesão (cinco itens), satisfação (10 itens) e expressão do afeto (quatro itens).

Segundo Perlin (2006), a DAS é um dos instrumentos mais utilizados na pesquisa acerca da satisfação conjugal, além de possuir as melhores características psicométricas. Seu criador, Spanier (1976), entende o conceito de ajuste matrimonial como multidimensional, caracterizando-se por um processo cujo resultado é determinado pelo grau de incômodas diferenças conjugais, tensões no casal e ansiedade pessoal, satisfação conjugal, coesão diádica e consenso em questões importantes para o funcionamento do

casal. A escala foi desenvolvida, segundo Perlin (2006), para promover o acesso à qualidade do casamento e de outros relacionamentos diádicos similares. Para Spanier (1976), a dimensão *consenso* refere-se à concordância do casal a respeito da conduta frente a valores e normas sociais, organização das carreiras e tarefas domésticas, entre outros aspectos que remetam à diversidade de condições de adaptação a que a pessoa possa ser exposta em um casamento (Perlin, 2006). A dimensão *coesão* se refere ao sentimento ou vivência de união e integração entre os cônjuges, estando presentes questões como envolvimento em atividades extrafamiliares juntos, frequência de troca de ideias estimulantes, frequência com a qual trabalham juntos em um projeto, entre outras. A *expressão do afeto* é a percepção subjetiva acerca da concordância ou discordância do casal em questões relativas à forma e à frequência de demonstrações de afeto e relações sexuais. Por fim, a satisfação se refere a uma percepção subjetiva de satisfação em relação ao relacionamento diádico.

Wachelke, Andrade, Cruz, Faggiani e Natividade (2004) realizaram um estudo para descrever a construção e validação de uma escala de satisfação em relacionamento de casal, composta por subescalas capazes de medir aspectos componentes da satisfação com o relacionamento. Para constituir a Escala Fatorial da Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC) foram elaborados nove itens, no formato do tipo *Likert* de cinco pontos, divididos em dois fatores após a realização da análise dos componentes principais e análise fatorial: (1) Satisfação com Atração Física e (2) Sexualidade e Satisfação com Afinidades de Interesses e Comportamentos, constituídos por cinco e quatro itens, respectivamente. Trata-se de um instrumento autoadministrado e breve, cujos índices de confiabilidade foram considerados satisfatórios.

Com base na literatura científica disponível sobre o fenômeno da satisfação em relacionamentos, o construto foi definido como uma avaliação individual dos benefícios originados de uma relação amorosa ou sexual em qualquer grau de intimidade. Foi considerado que os dois fatores da EFS-RC representam satisfação com aspectos delimitados do relacionamento, não cobrindo todos os campos da relação. Segundo esse modelo, a qualidade global do relacionamento de casal não fica relacionada a um componente apenas, mas a seis componentes singulares: satisfação, companheirismo, confiança, intimidade, paixão e amor. A satisfação com o relacionamento de casal é entendida como um componente da qualidade de relacionamento percebida (Wachelke et al., 2004). Para os autores, a satisfação também seria um fator superior a outros, referentes a

esferas específicas da relação de casal. É nesse contexto que podem ser enquadradas as dimensões mensuradas pela EFS-RC.

Os resultados obtidos com a aplicação da EFS-RC apontam que a satisfação com as afinidades entre os companheiros de relacionamento é menor e mais variável, enquanto a satisfação com a sexualidade e aparência dos companheiros é maior e apresenta medidas mais parecidas entre si. Essa escala, no entanto, é utilizada para mensurar esses aspectos em relacionamentos de casal, ou seja, não necessariamente devem ser aplicada em estudos com casamentos. Assim, namoros seriam exemplos de relacionamentos que poderiam ser incorporados nesses estudos.

Em estudo posterior de Wachelke, Andrade, Souza e Cruz (2007) sobre a validação fatorial desse mesmo instrumento, os resultados confirmaram a estrutura fatorial da EFS-RC, apontando para uma relativa robustez do instrumento e dos aspectos analisados com populações de características demográficas distintas. No entanto, os autores destacaram que alguns itens podem apresentar flutuações na representatividade do construto de satisfação com o relacionamento. Os índices de confiabilidade foram mais elevados nesse segundo estudo do que no realizado por Wachelke et al. (2004), o que pode ser um indicativo de que a escala é mais eficiente quando os participantes estão inseridos em relações amorosas mais estáveis, visto que, no primeiro estudo, foi permitida a inclusão de casais que não necessitavam estar namorando ou casados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de concluir a revisão sem recair em reducionismos herméticos e sem perder o foco característico de um trabalho crítico, pontuamos a necessidade de se investigar a satisfação, que é compreendida como um elemento fundamental em um relacionamento interpessoal. Todos avaliam constantemente seus relacionamentos (conjugais ou não) e constroem percepções subjetivas acerca dos mesmos, o que torna o tema próximo, ainda que se disponha de uma literatura densa e igualmente diversificada. A atualidade do tema satisfação é um dado acentuado na literatura, assim como a sua complexidade, bem como a multiplicidade de vozes que são evocadas quando se discute ou se estuda a satisfação no relacionamento diádico, seja esse conceito equivalente ao privilegiado nesta revisão ou outros apontados, tais como qualidade, ajustamento, sucesso, entre outros. O mapeamento de conceitos proposto por Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006) revela que,

apesar da ampla utilização do conceito de qualidade conjugal, persiste a falta de clareza conceitual acerca das variáveis que o compõem, o que é comprovado a partir das várias teorias existentes sobre o tema, como a das trocas sociais, as comportamentais, do apego, entre outras.

Corroboramos a percepção de Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006) e de Wagner e Falcke (2001) de que a conceitualização do que seria um casamento satisfatório e como mensurá-lo é uma tarefa árdua no meio científico, uma vez que a análise das pesquisas internacionais da área, na última década, identifica um grande número de estudos que apontam para um alto índice de fatores que se associam à definição do conceito de satisfação conjugal. A partir dos dados desta revisão, destaca-se a premência de desenvolvimento de outros trabalhos, que não apenas investiguem a satisfação conjugal em diferentes contextos (Perlin e Diniz, 2005; Norgren et al., 2004; Magagnin et al., 2003; Oriá, Alves e Silva, 2004) e na relação com outras variáveis (Dela Coleta, 1992; Miranda, 1987), mas a partir de seus instrumentos de mensuração, pois a avaliação da dimensão do construto só é possível a partir de instrumentos cientificamente validados, com aplicação em contextos diferenciados, como apontado por Norgren et al. (2004) e por Perlin (2006).

Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de estudos de validação, por exemplo, da Escala de Ajustamento Diádico (DAS) para o contexto brasileiro, além da incorporação em pesquisas de outros instrumentos, como é o caso da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal, criada no Brasil por Wachelke et al. (2004; 2007), que vem apresentando adequados resultados psicométricos na fase de validação. A validação de instrumentos de renome internacional pode subsidiar a realização de estudos transculturais, uma vez que as escalas adaptadas e validadas para diferentes contextos podem favorecer e promover o diálogo com produções internacionais que visem a discutir a importância do contexto na percepção da satisfação conjugal, o que inequivocamente contribuirá para os estudos que investigam o construto.

Os estudos sobre satisfação devem estar pautados em critérios científicos rigorosos, a fim de que possam agregar conhecimentos qualificados às investigações já produzidas. Considerando o exposto, a relevância da revisão apresentada reside, justamente, na possibilidade de sistematizar a produção científica veiculada na contemporaneidade, a fim de contribuir com o delineamento de novas investigações e saberes, na medida e urgência com que a demanda da ciência psicológica exige.

REFERÊNCIAS

- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Beyea, S. C., & Nicoll, L. H. (1998). Writing in integrative review. *AORN Journal*, 67, 4, 877-880.
- Costa, M. E. (2005). *A procura da intimidade*. Porto, Portugal: Edições Asa.
- Dela Coleta, M. F. (1989). A medida da satisfação conjugal: Adaptação de uma escala. *Psico*, 18, 2, 90-112.
- Dela Coleta, M. F. (1992). Locus de controle e satisfação conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8, 2, 243-252.
- Dela Coleta, M. F. (2006). Atribuição de causalidade, locus de controle e relações conjugais (pp. 199-244). In: J. A. Dela Coleta, & M. F. Dela Coleta. *Atribuição de causalidade: Teoria, pesquisa e aplicações*. Taubaté: Cabral Editora Universitária.
- Dessen, M. A., & Braz, M. P. (2005). Rede social de apoio durante transições decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, 3, 221-231.
- Diniz, G. (1993). *The interaction between work: Gender-roles and marriage-family dilemmas in dual career and dual worker couples*. Doctoral Thesis, United States International University, San Diego.
- Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: O doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 3, 367-374.
- Fromm, E. (1995). *A arte de amar*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Furtado, J. L. (2008). *Amor*. São Paulo: Globo.
- Garcia, M. L. T., & Tassara, E. T. O. (2003). Problemas no casamento: Uma análise qualitativa. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8, 1, 127-133.
- Garcia, M. L. T., & Tassara, E. T. O. (2001). Estratégias de enfrentamento do cotidiano conjugal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14, 3, 635-642.
- Ganong, L. H. (1987). Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*, 10, 1, 1-11.
- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2007). *Comunicação social de 6 de dezembro de 2007*. Recuperado em 23 de julho, 2008, de <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1046>.
- Machado, L. M. (2007). *Satisfação e insatisfação no casamento: Os dois lados de uma mesma moeda?* Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Uberlândia.
- Magagnin, C., Kõrbes, J. M., Hernandez, J. A. E., Cafruni, S., Rodrigues, M. T., & Zarpelon, M. (2003). Da conjugalidade à parentalidade: Gravidez, ajustamento e satisfação conjugal. *Aletheia*, 17/18, 41-52.
- Miranda, E. S. (1987). Satisfação conjugal e aspectos relacionados: A influência da comunicação, da semelhança de atitudes e da percepção interpessoal. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 39, 3, 96-107.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: Mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16, 35, 315-325.
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9, 3, 575-584.
- Oriá, M. O., Batista, Alves, M. D. S., & Silva, R. M. (2004). Repercussões da gravidez na sexualidade feminina. *Revista Enfermagem (UERJ)*, 12, 2, 160-165.

- Perlin, G. D. B. (2006). *Casamentos contemporâneos: Um estudo sobre os impactos da interação família-trabalho na satisfação conjugal*. Tese de Doutorado não-publicada, Universidade de Brasília, Brasília.
- Perlin, G., & Diniz, G. (2005). Casais que trabalham e são felizes: Mito ou realidade? *Psicologia Clínica*, 17(2), 15-29.
- Saarni, C. (1999). *The development of competence*. Nova Iorque: Guilford Press.
- Scorsolini-Comin, F., & Amorim, K. S. (2008). Corporeidade: Uma revisão crítica da literatura científica. *Psicologia em Revista*, 14, 1, 189-214.
- Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 1, 15-28.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. de, Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9, 1, 11-18.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. de, Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12, 2, 221-225.
- Wagner, A., & Falcke, D. (2001). Satisfação conjugal e transgeracionalidade: Uma revisão teórica sobre o tema. *Psicologia Clínica*, 13, 2, 1-15.

Recebido em: 18/06/2009. Aceito em: 03/11/2009.

Autores:

Fabio Scorsolini-Comin – Doutorando em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Psicólogo e Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Especialista em Supervisão Educacional e em Gestão Educacional: Administração Escolar. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde – NEPPS (CNPq), especificamente na área de Psicologia Positiva. <scorsolini_usp@yahoo.com.br>.

Manoel Antônio dos Santos – Professor Doutor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde (CNPq). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Enviar correspondência para:

Manoel Antônio dos Santos
Departamento de Psicologia e Educação
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP
Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre
CEP 14040-901, Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: masantos@ffclrp.usp.br